

CLIPPING NOTÍCIAS

ANO 1, n. 4, set./2008.

Blogueiros da EDUCAÇÃO

Professores descobrem nos diários *on-line* uma ferramenta pedagógica para ampliar o relacionamento com os alunos e estimular a participação em sala de aula

Cristina Morgato

Surgidos no meio da grande onda da internet ainda na década de 90, os diários *on-line*, ou blogs, começam a se disseminar como ferramenta pedagógica. Professores universitários descobriram o meio digital para criar uma extensão da sala de aula em um ambiente interativo e democrático que permite, além dos textos, recursos visuais, de áudio e vídeo, que ultrapassam as barreiras do modelo tradicional de ensino.

Criada há cerca de de/ anos pelo escritor americano Jorn Barger, a ferramenta é simples, mas possui diversos recursos. O diário *on-line* permite que o "blogueiro" insira diversos tipos de conteúdos na internet e conheça a reação dos visitantes por meio dos comentários.

No caso da educação, é uma ótima oportunidade para estender o relacionamento com os alunos para fora da sala de aula. "O relacionamento com os alunos fora da classe era feito por e-mail, de maneira fria, sem graça. O blog é mais coletivo, tem a possibilidade de comentários abertos a todos e ainda posso utilizar recursos de fotos, vídeos, áudio, tudo em um único meio", diz a jornalista e especialista em rádio Magaly Prado.

filogleirã há *muitos anos*, *Magaly* foi uma das pioneiras na utilização do blog como ferramenta de apoio ao ensino. Desde 2005, ela cria blogs específicos para cada turma de rádio e TV da Cáspere Libero; assim, todo ano nasce um novo blog. Foi a maneira mais completa que ela encontrou para ampliar o relacionamento com os alunos e o envolvimento deles com suas aulas de produção de rádio. No blog atual tem de tudo um pouco: dicas, conteúdos complementares para a disciplina, avisos sobre as aulas, orientações sobre avaliações, gravações de alunos e muito mais. Se for interessante e contribuir para o desenvolvimento da turma, vai para o blog. O maior diferencial é que não é "o blog da Magaly", e sim o blog da turma. Todos os alunos têm acesso para postar mensagens. E já que é um blog dos alunos, a linguagem utilizada é a mais descontraída e informal possível, em tom de bate-papo.

A autora não tem nenhuma pretensão de fazer algo acadêmico, a única preocupação é que professora e alunos se entendam. Para o aluno que perdeu aula por algum motivo, outra vantagem do blog é que lá ele pode recuperar parte do conteúdo apresentado em classe. "O *post* não é tão completo quanto a aula, o aluno perde a reflexão sobre o tema. mas. por meio dos arquivos de áudio e exercícios propostos, ele tem condições de entender o tema. se sair melhor nas avaliações", conta Magaly. Outro benefício é que os alunos também têm a possibilidade de entregar os trabalhos da matéria pelo blog. Para a professora, é uma ajuda oferecida aos estudantes, que ganham alguns dias a mais para entregar as atividades, em meio aos rígidos cronogramas da faculdade. Além disso, os trabalhos de todos os grupos ficam expostos no blog e existe uma troca maior de conhecimento en-

ir@ slss, SSgUnão ã professora.

Segundo André Renzi, gerente de Mídia da Wunderman, agência de comunicação e marketing, o crescimento dos blogs é bastante positivo, pois aponta o amadurecimento do uso da rede mundial. Para ele, o aumento do número de *lan houses* e *cyber cafés* aumentaram a facilidade de acesso, contribuindo bastante para este cenário. "É a chamada web 2.0, que permite que os usuários escolham o que querem ver, a que hora ver, com a possibilidade de participar dando sua opinião", afirma.

Para Sérgio Simka, professor da Universidade do Grande ABC (UniABC) e das Faculdades Integradas de Ribeirão Pires (Firp), pela facilidade que os estudantes têm para acessar a internet, o espaço dos blogs pode ser aproveitado pelos professores para transmitir conhecimento de forma mais ampla e, com isso, tornam-se uma fonte segura na internet. "Com a quantidade de informação disponível na web, é preciso saber discernir o que é confiável ou não e os professores, por meio de seus blogs, podem servir como filtro de informação para seus alunos" explica o professor e criador de vários blogs, entre eles, o do Grupo de Escritores da UniABC, que divulga trabalhos dos membros do grupo.

Mas nem todos enxergam este avanço tecnológico com bons olhos, Magaly diz que, no início de cada ano. sofre resistência de alguns alunos, que encaram o blog como algo obrigatório, em que quem participa ganha mais nota que os outros. Mas a professora deixa bem claro que a participação dos alunos é estimulada, mas não imposta. Para Sérgio Simka, a postura da professora é correta, pois os blogs não substituem a figura do professor em sala de aula, que é peça fundamental, mas, tendo-se noção do seu bom uso, pode ser uma ferramenta auxiliar muito eficiente.

um endereço bem sugestivo, "meaju-daluizrenato", não é difícil imaginar que o blog de Luiz Renato Ribeiro Ferreira foi criado para socorrer seus alunos. Professor das disciplinas de Ciências Políticas no grupo Anhanguera Educacional e Faculdades Integradas Rio Branco, ele conta como surgiu a idéia. "O nome do blog é o mesmo do e-mail que utilizo exclusivamente para os alunos. Brinco com os alunos que os batizei com esse nome porque eles só me procuram para pedir algo ou quando já estão em pânico por causa das provas", conta o professor.

O blog do professor Luiz Renato foi criado em 2006, durante as eleições presidenciais, e tinha como objetivo inicial aumentar a capacidade de comunicação l com os alunos, criando um novo espaço para discutir os

temas da aula. A idéia deu certo, e dois anos depois o professor continua utilizando esse meio para complementar as atividades propostas em classe e, por que não, entreter seus alunos.

Destinado aos estudantes de Ciências Políticas, o blog não é formal e nem apresenta definições de teorias, regras de memorização, exercícios, ou coisas do gênero. Para o professor, estimular a leitura em um ambiente agradável é muito mais proveitoso. "Também busco demonstrar que matérias jornalísticas são fontes interessantes para as discussões em sala de aula. É uma maneira de fazer uma conexão entre as teorias que eles estudam e como refletem no cotidiano", afirma o professor. Ele sente, depois que passou a utilizar o blog, que seus alunos estão muito mais animados para discutir os temas em classe.

Um fator decisivo para o sucesso de um blog é a atualização constante. Segundo André Renzi, para conquistar um público e torná-lo fiel, é preciso uma atualização, no mínimo, diária. Desta forma, o blogueiro desperta o interesse e a curiosidade dos usuários, que passam a considerá-lo relevante. "Existem blogs que se tornaram tão profissionais que são atualizados minuto a minuto por sua relevância e quantidade de acessos", conta. O professor Sérgio Simka concorda, e acrescenta ainda que a agilidade na atualização é exatamente o diferencial dos blogs em relação aos sites tradicionais, em que o fluxo de informações é mais lento.

E o que as instituições de ensino pensam de tudo isso? Algumas ainda não têm muito contato com o ambiente virtual, mas outras convivem com os avanços tecnológicos e chegam, até mesmo, a criar seus próprios ambientes virtuais interativos (*veja boxe abaixo*).

Para o professor Luiz Renato, algumas faculdades, como as em que ele leciona, estão muito avançadas e, ao mesmo tempo em que oferecem muitos recursos aos docentes, também estimulam a prática de estratégias inovadoras para o trabalho com os alunos. Ainda assim, o blog é um recurso particular do professor, e existe uma separação entre as idéias das instituições e sua liberdade de escrever.

Mas os blogs ainda são subaproveitados por professores e universidades, afirma Simka. Para ele, as instituições de ensino poderiam explorar muito mais essa inovação criando, inclusive, blogs voltados à universidade. "Muitas empresas ou editoras possuem site e blog e os mantêm simultaneamente. Desta forma, o site fica com o conteúdo mais corporativo, que não precisa ser atualizado com muita frequência, e o blog com as informações que demandam maior agilidade, tornando-se um canal direto de interatividade", explica o professor. Para ele, esta seria uma maneira efetiva de mobilizar alunos, professores e faculdade com temas do interesse de todos.

REFERÊNCIA:

MORGATO, Cristina. Blogueiros da educação. **Ensino Superior**, São Paulo, ano 10, n. 120, p. 32-35, set. 2008.